

ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS

Chegou ao nosso conhecimento que, devido ao facto de elevado número de pessoas estarem exteriorizando a sua máguia pela inutilização do Parque Municipal, com a construção da Escola Técnica, se pretende fazer um baixo assinado para ser entregue ao Sr. Ministro das Obras Públicas, fazendo sentir a S. Ex.^a o peso da opinião pública local.

ANO XIII N.º 353
A G O S T O — 2 3
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Municipio, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Até mesmo pedagógicamente a Escola fica mal no Parque

LOULE' PRECISA PROGREDIR

O problema da localização da Escola Técnica continua a apazionar a opinião pública de Loulé, pois se pensa que ela deve ser um factor de desenvolvimento local e não apenas um edifício imponente. E localizá-lo num lugar ermo e sem futuro é compungente e fere o brio daqueles que ainda sentem verdadeiro amor à terra natal.

Isto é de tal modo evidente que se acumulam os factores que desaconselham a solução do Parque, a qual até é contrária ao que está superiormente estabelecido para edifícios dessa natureza: «que sejam preferidos locais de ampla visibilidade e que possam contribuir para a valorização das localidades onde se situem». Esta é a orientação que tem sido seguida mas que não pode ser considerada em relação ao caso de Loulé devido à insistência da Câmara em preferir o Parque Municipal.

Entre duas únicas soluções apresentadas (exigida da Câmara um dispêndio de 2.000 contos ou aceitar desta a cedência gratuita de terreno seu) era absolutamente lógico que o sr. Ministro das Obras Públicas aceitasse a

solução do Parque. No entanto, à cautela, exige a compra de terrenos adjacentes para a construção do Estádio (a norte) e a poente para alargar o Parque.

Esta exigência tira à Câmara a justificação de que aquela é a solução mais económica.

Este e outros argumentos divulgados por intermédio deste jornal hão-de forçosamente alertar as entidades responsáveis, levando-as a rever de novo o problema. E este apresenta agora novas e mais curiosas facetas devido ao facto de 4 proprietários

(Continuação na 2.ª página)

VOLTEMOS ao PARQUE
e à ESCOLA...

Deus deu-nos a cabeça para pensar, estudar, resolver, governar a vida enfim.

E deu-nos o alto sentido do raciocínio para apreciarmos os actos, as atitudes, as reacções, as expressões, a aprovação ou o repúdio de qualquer directriz seja ela pessoal, camarária ou estatudal.

A liberdade de pensamento é a coisa mais digna e bela que a civilização nos legou e contra ela não podem nem vingam quaisquer sentimentos de amizade, de parentesco, de solidariedade humana, de colaboração ou simpatia política.

Porque, se assim fosse, não éramos independentes mas sub-servientes e a subserviência seria o pior e o mais feio pecado que o homem responsável pode cometer, porque teria de dizer a um a tudo, o que estivesse bem e o que estivesse mal.

Plano Regional
do ALGARVE

Despertou vivo interesse a reunião efectuada no Governo Civil do Distrito para apresentação de quatro estudos do Plano Régional do Algarve. Aguardado com o maior interesse este plano, uma vez que com ele está implícito toda a ordenação da província, é a primeira vez que entre nós se faz um trabalho desta envergadura, como o acentuou o eng.º Mamede dos Santos, Director Geral de Urbanização.

(Continuação na 2.ª página)

Madalena Iglesias

A já muito conhecida e apreciada Madalena Iglesias, celebrizada pela sua actuação na Eurovisão, cantou para o público de Quarteira na noite de 20 de corrente.

A Esplanada encheu-se de tal forma que o público teve que ir a casar buscar cadeiras, pois as ali existentes eram manifestamente insuficientes.

O público aplaudiu e Madalena exteriorizou a sua satisfação pelos aplausos recebidos.

CAMPANHA

Pró-residência Paroquial

Continuam a avolumar-se em ritmo animador os donativos recebidos para a desejada construção dum condigna residência para o Pároco da freguesia de S. Clemente, tudo fazendo prever que ela corresponderá ao brio dos louletanos para quem a Igreja Matriz é um símbolo e uma recordação dos dias mais felizes da sua vida.

A seguir publicamos mais uma lista dos donativos recolhidos, da qual não constam ainda as ofertas recebidas dos louletanos residentes em França, que responderam ao apelo dum circular que lhes foi dirigida.

A presente lista é já extensa e por isso os nomes desses louletanos só no próximo número serão publicados.

Transporte . . . 19 620\$70

Manuel Sousa Viegas, 5\$00; Centeno Passos, 100\$00; Maria

do Carmo Martins, 20\$00; Silveira Vargas, 50\$00; José Emedião da Costa, 200\$00; Manuel Guerreiro Pereira, 1.000\$00; Maria Farrajota, 20\$00; Maria Amélia Catrano, 10\$00; Esperança Matos, 100\$00; João Campos, 10\$00; Anónimo, 5\$00; Manuel Inês, 20\$00; Olávia Ricardo Morgado, 100\$00; António Raminhos, 5\$00; Dr. José de Sousa Inês, 500\$00; Valentina Dias Neto, 25\$00; Maria do Carmo, 5\$00; Maria José Brito Cavaço, 50\$00; José Manuel Rocheta, 10\$00; Anónima, 2\$50; Ana Maria Leal Esteves, 20\$00; Manuel Guerreiro, 50\$00; Anónimo, 5\$00; Miquel Carapinha, 4\$00; Manuel Barão Carapinha, 5\$00; Manuel Viegas, 7\$50; Família Neves, 50\$00; Anónimo, 1.000\$00; Maria Joaquina Gonçalves, 10\$00; Francisco da Silva, 5\$00; Ana

(Continuação na 4.ª página)

ORGANIZADOS PELA JUNTA DE TURISMO DA PRAIA DE QUARTEIRA, vão realizar-se em 30 de Agosto os «Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1966».

Podem concorrer poetas de

qualquer nacionalidade e as produções devem ser enviadas à Junta de Turismo da Praia de Quarteira, até à meia noite do dia 27 de Agosto.

São admitidas neste concurso

as modalidades literárias: «poesia obrigada a mote», «poesia lírica», «soneto» e «quadra popular».

As produções devem ser inéditas, enviadas em quadruplicado e escritas à máquina. Cada produção, assinada com um pseudónimo, deverá ser enviada acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão este

(Continuação na 4.ª página)

Manuel da Luz Afonso
o seleccionador da vitória

Embora tardivamente, por a fotografia não ter chegado a horas de a inserirmos no último número, nem por isso queremos deixar de prestar esta singela homenagem ao homem que deu preciosas colaborações para que a equipa nacional de futebol brilhasse entre as maiores do Mundial.

E esta homenagem é-lhe devida porque Manuel da Luz Afonso é nosso conterrâneo.

A Voz de Loulé

O PROF.
PINHEIRO E ROSA
é o DIRECTOR
da Biblioteca Municipal
DE FARO

Mercê das invulgares qualidades de inteligência e de erudição investigador de que é possuidor o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, a cidade de Faro pode orgulhar-se de o contar entre os seus conterrâneos. E agora pode congratular-se pela sua recente e merecida nomeação para Director da Biblioteca Municipal e conservador adjunto dos Museus e Colecções Municipais de Faro, pois as tarefas de que foi incumbido de realizar hão-de contribuir para a valorização do património artístico e cultural de Faro.

Autor de várias obras sobre

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA
A NOSSA PRAIA

Pela sua excelente localização e amplitude, Quarteira deve ser a praia do Algarve de maior população flutuante, só comparável a Monte Gordo.

E a praia que melhor serve as

DIRECTOR
da Polícia Judiciária

De visita a velhos amigos de Loulé, passou o fim de semana em Quarteira, o sr. Dr. Orlando Soares Gomes da Costa, ilustre Director da Polícia Judiciária, que se fez acompanhar de sua esposa, sr.º Dr. Maria Luisa Graça Gomes da Costa e de seu filho sr. Dr. António João da Graça Gomes da Costa.

zonas centrais do Algarve e Baixo Alentejo. Por isso, a sua frequência tem aumentado extraordinariamente.

Aos domingos, então, o movimento de automóveis é incessante, as ruas ficam intransitáveis e a praia enche-se.

O movimento tem aumentado mas... as mazelas têm permanecido. Os anos vão passando mas as ruas continuam por arranjar e isso causa agravamentos, transtornos e embargos a quantos frequentam a nossa praia.

Não estranhamos que, pelo menos, as ruas transversais à avenida não estejam todas bonitas e bem arranjadas. O que estranhamos é que se não tenha procurado arranjar pelo menos uma em cada um ou dois anos, pois parece mais fácil do que arranjá-las de uma só vez. Diz-se que este ano é que vai ser, mas isso se vem dizendo há anos e no ano seguinte tudo está na mesma.

Acreditamos que as obras se iniciem em Outubro e que as ruas fiquem bonitas e já preparadas com os canos de esgoto, mas o que é lamentável é que entretanto (e isto há tantos anos)

(Continuação na 2.ª página)

ESTÁ ABANDONADO
o aprazível Parque de Loulé

FARO, 6 — Em Loulé, como na maioria das terras algarvias, existem alguns jardins, nomeadamente o que acompanha a avenida principal da vila, o Parque Municipal, situado nas traseiras do monumento erigido à memória de um dos maiores louletanos de sempre, o saudoso ministro Duarte Pacheco, e um outro localizado no largo de S. Francisco, onde há uma igreja.

Os jardins do Algarve sempre mereceram, por parte dos serviços responsáveis, o melhor carinho, com vista a torná-los o mais aprazível possível. Porém, tais cuidados nem sempre são extensivos à totalidade desses serviços.

E o que aconteceu com o parque da vila de Loulé, onde abundam as ervas secas, que crescem aqui e ali, como se fossem árvores a aguardar a época da respectiva frutificação. Nele se encontram algumas árvores que proporcionam grandes sombras e que deveriam ser mais aproveitadas. Os bancos que ali figuram também carecem de algumas benefícias.

Sabe-se que no lugar em causa

(Continuação na 2.ª página)

Devido às implicações de ordem administrativa a que obri-ga, o comércio e a indústria de todo o país, têm tido tempos preocu-pações quanto à forma complexa como terão de trabalhar para poder cumprir as exigências prescritas no Dec-Lei que criou o novo Imposto de Transacções.

Não há qualquer intenção de fugir ao pagamento do imposto, mas apenas se pretende que o problema seja estudado de forma a tornar menos embaraçosa a forma de liquidação.

E isso o que também foi claramente expresso na exposição dirigida ao Presidente da Corporação do Comércio pelos grossistas de Mercearias e Vinhos do Distrito de Faro.

O IMPOSTO
de Transacções
e as suas consequências

Como aliás já se tem tornado crónico, saiu o último número deste jornal com alguns dias de atraso, embora não tantos como possa ter parecido.

E que «A Voz de Loulé» saiu datada dos 1.º e 3.º domingos de cada mês e sempre que há um com 5 domingos é mais largo o intervalo entre a saída de 2 jornais, dando a alguns assinantes a ilusão de que há um número

(Continuação na 4.ª página)

A PERIODICIDADE DE

«A VOZ DE LOULÉ»

em falta. Esta circunstância, aliada a um atraso de 3 dias, provocou injustificadas suposições em relação ao último número publicado.

Apesar destes constantes atrasos, temos persistido em não desejá alterar a data da saída do jornal, na esperança de conseguirmos uma normalização, por considerarmos o domingo como

(Continuação na 4.ª página)

POSTAL de FARO

Praça D. Afonso III

Encontra-se praticamente con-cluída a urbanização da Praça D. Afonso III, integrada na valoração da zona denominada «Vila-a-Dentro». O monumento ao monarca que conquistou a cidade já se encontra no respectivo plinto, sendo de prever que a inauguração seja para breve.

Ao acto assistirá por certo o Sr. Ministro das Obras Públicas, que ofertou o monumento à cidade.

Mais luz na cidade

Uma vasta zona da parte central da cidade conta desde há dias com um moderno sistema de iluminação, que muito a valorizou.

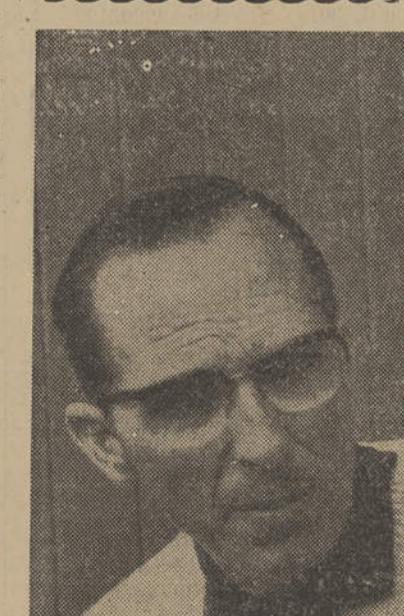
Estão neste caso as ruas de Dr. João Lúcio, Mouzinho de Albuquerque, João de Deus, Gonçalo Barreto e outras. Prosegue deste modo a obra de valorização cidadã com todas as vantagens que daí advêm.

Mocidade Portuguesa

Cerca de cem jovens constituíram a representação do Algarve no VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, efectuado de 1 a 8 de Agosto, em Lisboa. Além da sua presença nas várias manifestações que o Acampamento comportava, os jovens assistiram às cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo.

O efectivo algarvio foi cons-

(Continuação na 4.ª página)



Manuel da Luz Afonso
o seleccionador da vitória

Embora tardivamente, por a fotografia não ter chegado a horas de a inserirmos no último número, nem por isso queremos deixar de prestar esta singela homenagem ao homem que deu preciosas colaborações para que a equipa nacional de futebol brilhasse entre as maiores do Mundial.

E esta homenagem é-lhe devida porque Manuel da Luz Afonso é nosso conterrâneo.

SABE O QUE É ALCANHÕES?

**É
VINHO
DA
ADEGA
COOPERATIVA
DE
ALCANHÕES**

**PORTANTO
ALCANHÕES
É
P
SAUDÁVEL
R
BOM**

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES

BRANCO - TINTO - PALHETE - GARRAFÕES DE 5 LITROS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE:

**TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME - TEL. 12**

Notícias de ALTE

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte participou no III Festival Internacional de Folclore, realizado no Estoril, nos dias 6 e 7 deste mês, tendo sido muito aplaudido.

Com grande solenidade realizou-se nesta povoação, no dia 15 deste mês, a festa em homenagem a Nossa Senhora da Assunção, Padroeira desta freguesia. Além das cerimónias religiosas, que decorreram com muito brilho, realizou-se também uma récita na noite, no recinto da Fonte Pequena. Foi representada a comédia em 3 actos «Os vizinhos do Rés-do-Chão», pelo Grupo Cénico da Casa do Povo da vizinha povoação de Paderne que tem como ensaiador e distinto intérprete, sr. Arménio Martins. Seguiu-se um acto de variedades que incluiu alguns fados e canções pela menina Manuela Mogo, do lugar de Monte da Charneca, desta freguesia, e por uma das artistas do referido Grupo Cénico.

O aprazível recinto da Fonte Pequena estava repleto de espectadores e tanto os artistas que interpretaram a referida comédia como os que cantaram, foram bastante aplaudidos pelo seu agradável desempenho.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

Maria da Boa-Hora Romão, de Benafim Grande, com 75 anos de idade.

Vitória da Palma, de Santa Margarida, com 83 anos de idade.

Silvina de Conceição Palma, de Monte Ruivo, com 33 anos de idade.

Maria das Dores Casimiro Martins, de Alte, com 73 anos de idade.

Rafael da Palma Gonçalves, de Alte, com 49 anos de idade.

Joaquim Martins Amelha, de Várzea do Carvalho, com 76 anos de idade.

C.

ALUGAM-SE

Apartamentos de duas e de três casas assoalhadas, cozinha e quarto de banho e dois armazéns, em edifício recém-construído na Rua José da Costa Guerreiro — Loulé.

Tratar no próprio local às 2.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras das 17 às 19 horas.



**DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS**

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10% Andares e apartamentos de variedíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escrivários:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esg.º — Tel. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Tel. 933670

JOGOS FLORAIS

(Continuação da 1.ª página)

que, além de convenientemente fechado, terá exteriormente apêndices o pseudônimo.

O Júri, nomeado oportunamente, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios na respectiva classificação, podendo também atribuir-se 3 menções honrosas para o 4.º, 5.º e 6.º trabalhos classificados.

Na «Grande Festa dos Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1966» que se realiza no dia 30 de Agosto, em Quarteira, serão proclamados os vencedores desse torneio literário e lidas pelos respectivos autores, ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas.

Os trabalhos enviados a este concurso não serão restituídos aos seus autores, e a Junta de Turismo da Praia de Quarteira poderá, se assim o entender, publicá-los.

Na modalidade «Poesia obriga a motes», foi escolhida, para mote a «glossar», a quadra do Sr. Dr. Francisco de Sousa Inés:

*Nas ruas da nossa Índia
Chora sózinha a saudade...*

*O Mundo fechou os olhos
Como um cego de verdade!*

Está abandonado

o Parque de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sa está projectada a construção de uma piscina e da futura Escola Técnica e que a Câmara local terá de adquirir um terreno destinado a novo parque.

Mas também é certo, ao que nos informam, que o parque em questão tem estado votado a um visível abandono há já algum tempo, muito antes da decisão da construção daquele estabelecimento de ensino.

Para comprovar a grande utilidade do parque de Loulé podemos referir que é grande a percentagem dos habitantes da vila que o escolhem para passear aos domingos e descansar algumas horas, sendo de considerar ainda que é um lugar sempre procurado pelos visitantes.

Pelas razões apresentadas estamos certos de que a entidade responsável não deixará de procurar solucionar o assunto.

Além de tudo o mais, também está em foco o prestígio de uma localidade de tão nobres tradições e que por alguns é considerada, dada a sua localização, como o coração da província de que faz parte.

(Do «Diário Popular»)

LOULÉ PRECISA PROGREDIR

(Continuação da 1.ª página)

Também os srs. Manuel Mendonça, Vivaldo de Sousa Guerreiro e Joaquim dos Santos Mendonça, estão dispostos a vender terreno a 20\$00 m².

A localização da Escola Técnica nesta zona foi a preferida entre as 3 hipóteses admitidas pela Comissão encarregada de escolher terrenos para aquele edifício, numa área pertencente a 5 proprietários, 4 dos quais já cedem o terreno a preços muito favoráveis. Só o não fizeram mais cedo dado o desinteresse abertamente manifestado para que a compra fosse viável.

Só o sr. José Guerreiro Rodrigues mantém um preço mais alto porque a localização da Escola abrange parte muito importante da sua área habitacional. No entanto, até é capaz de oferecer terreno contíguo que a Escola seja construída uns metros mais a poente.

Como se vê, há, da parte dos proprietários, manifesta boa vontade em encontrar a solução mais vantajosa para o progresso de Loulé. Só da parte da Câmara é que não se percebem quaisquer sintomas de boa vontade em evitar que o Parque seja parcialmente inutilizado com a construção de um grande edifício.

«Pedagógicamente está errado»

Além de todos os inconvenientes já aqui apontados, podemos hoje acrescentar que, «pedagógicamente, a localização da Escola Técnica no Parque de Loulé, é um erro», segundo ouvimos de pessoa habilitada em matéria de educação física e cuja experiência neste sector é segura garantia de opinião consciente e sabedora.

Estávamos longe de pensar que, até sob este aspecto, temos razão para pugnar pela Escola fora do Parque.

*

Saliente-se que 200, 300 ou mesmo 600 contos nada significam para o orçamento municipal se se tentar conseguir obter essa verba do Estado por intermédio da Junta para Construções do Ensino Técnico e Liceal, a exemplo do que já tem sido obtido por várias localidades.

Quer isto dizer que, em vez de oferecer terreno de que precisa para ir delineando um magnífico Parque para recreio salutar da população, a Câmara pode (e deve tentar) obter do Estado dinheiro para a compra de terrenos para a Escola e, dessa forma, dar um impulso tão decisivo como necessário, ao progresso local.

Claro que isso só será possível se a Câmara estiver realmente interessada, como aliás é seu dever, em não sacrificar o Parque. Bastará um pouco de boa vontade e persistência. Elas seriam recompensadas pelo valor que se daria a Loulé com a criação de uma zona nova de urbanização junto à estrada de Salir, que assim se alargaria de forma a transformar-se numa das principais entradas da vila.

A hipótese de se conseguir dinheiro para a compra de terreno para a Escola Técnica não tem sido devidamente acarinhada pelo Município, o que é francamente de lamentar, pois chega a dar a impressão de haver o

mais entre 18 x 24 e 30 x 40 serão exclusivamente respeitantes à Província do Algarve e devem obedecer às seguintes modalidades: Motivos da Costa Marítima e de Pesca; Paisagem; Folclore (Arquitectura, tipos, mestres, etc.) monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparentes a cores, nos formatos de 35 m/m e 6 x 6 e documentários a cores, em filme de 8 m/m (mudo ou sonoro) com a duração máxima de vinte minutos. Enquanto não for publicado o regulamento, todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º ou pelo tel. 323240 a partir das 16 horas.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS ÉVORA

INGRESSE NA ENFERMAGEM... «Uma profissão ao serviço do Mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. — 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parciais, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho da Direcção
Manuel Estanislau Vieira de Barahona

firme propósito de desvirtuar os fins para que o Parque foi realmente criado.

Se a Escola se situasse, por exemplo, junto à estrada de Salir, teria acessos fáceis (inclusive pela Avenida Marechal Carmona) e ficaria centralizada em relação às duas freguesias.

Sabemos que junto à Rua de Nossa Senhora de Fátima se projecta criar uma nova zona de urbanização e, todo este conjunto, poderia transformar Loulé «uma grande e próspera Vila».

Loulé precisa urgentemente de uma estação rodoviária à altura do seu crescente movimento, mas não se vê quem dê um passo para resolver esse problema.

Por isso pensamos que o alargamento da Vila para uma nova zona poderia possibilitar a solução desse problema. Deste e de muitos outros que precisam ser resolvidos com persistência e trabalho.

A Escola no Parque não resolve os problemas que Loulé precisa ver resolvidos urgentemente e desperdiça-se assim uma bela oportunidade de fazer algo de bom por Loulé.

E o Parque sem Escola pode proporcionar aos louletanos o sortilégio de uma vida mais agradável e mais saudável.

Que mal haverá em sonharmos que Loulé hár-de ter um dia a piscina que está projectada para o seu Parque?

Não é preciso ser profeta para dizer que, com o incremento turístico que o Algarve está tendo o ir para a praia passará a ser privilégio de ricos. Pois se actualmente é já exorbitante o preço por que se alugam as casas em Quarteira, não podemos admitir que uma piscina proporcione aos menos abastados refrescantes banhos de verão?

Para tanto bastaria que um espírito empreendedor acordasse com a Câmara em construir uma piscina e explorá-la por uns tantos anos.

Évora já tem uma das melhores piscinas da Europa. E há 10 anos os eborenses sonharam com essa obra grandiosa?

Beja inaugurou há dias a sua

II CONCURSO FOTOGRÁFICO de motivos algarvios

(Continuação da 1.ª página)

mato entre 18 x 24 e 30 x 40 serão exclusivamente respeitantes à Província do Algarve e devem obedecer às seguintes modalidades: Motivos da Costa Marítima e de Pesca; Paisagem; Folclore (Arquitectura, tipos, mestres, etc.) monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparentes a cores, nos formatos de 35 m/m e 6 x 6 e documentários a cores, em filme de 8 m/m (mudo ou sonoro) com a duração máxima de vinte minutos. Enquanto não for publicado o regulamento, todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º ou pelo tel. 323240 a partir das 16 horas.

piscina. No Caramulo foi festejada há pouco a inauguração de uma magnífica piscina.

E porque não há-de Loulé ter a sua piscina? O mar está perto? Pois Monte Gordo já tem uma piscina a 100 metros de um mar de águas tépidas e calmas.

Ignotus

QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

(Continuação da 1.ª página)

se não tenha procurado fazer pequenos arranjos nessas mesmas ruas para possibilitar o trânsito automóvel de forma a descongestionar a Avenida. Para tanto bastariam algumas caradas de pedra de forma a tornar transitável o caminho paralelo à Avenida, já que a aglomeração de automóveis nas transversais torna impossível a inversão do sentido de marcha.

As ruas vão ser arranjadas (até já podiam estar arranjadas) mas o mais curioso é que esse melhoramento não significa o corolário (que seria lógico) de esforços feitos para o conseguir.

Bem sabemos que, geralmente, as pessoas não gostam que se digam as coisas pelos seus próprios nomes.. pois apreciam mais um elogio do que um reparo, mas entendemos que Quarteira merece mais do que aquilo que se lhe tem dado.

O serviço de limpeza é eficiente e o lixo que se acumula nos mais diversos lugares provoca cheiro pouco agradável.

A recolha do lixo das residências é de tal modo irregular que torna embaraçosa a permanência de detritos em casa.

Causa pena não se perceber que haja em Quarteira quem cuide do pormenor, do embelezamento da praia, da limpeza da praia e das ruas. Quem elimine os regatos que atravessam as ruas. Quem se preocupe em retirar areia dos lugares onde é prejudicial por reduzir a já estreita faixa de rodagem. E um parque para automóveis não era difícil de conseguir na zona onde a areia fofa não permite estacionar agora.

Não permite mas é onde ainda assim se consegue arrumar o carro embora com o risco constante das rodas «patinarem».

Prédios de Rendimento VENDEM-SE

POR 350 CONTOS — No Barreiro - Lavradio, bom prédio de r/c., 1.º e 2.º andares. Óptima construção e acabamentos. Rende 18.000\$00. Isento.

POR 640 CONTOS — No BARREIRO, belo edifício de r/c., e 3 andares de Drt.º e Esq.º. Bem localizado. Rende 43.200\$00.

POR 750 CONTOS — Vendo agora, 2 prédios, em construção, na Estrada Nacional — BARREIRO, compostos de cave, lojas, r/c., e 3 andares, 12 inquilinos, cada. Renderão 50.000\$00 cada. Boa transacção. Sou o próprio.

POR 800 CONTOS — Óptimo local imóvel, na Rua 28 de Maio, lote 8 — BARREIRO, composto de r/c., e 3 andares, para 8 inquilinos. Tem 14 metros de frente. Boas divisões. Forma gaveto. Rende 50.000\$00. Sou o próprio.

POR 2.350 CONTOS — EM LISBOA, óptimo prédio de boa construção, composto de caves, r/c., e 3 andares, 10 inquilinos. Rende 150.000\$00. Isento. Alugado.

ANDARES — Vendo no BARREIRO, para residir ou para rendimento. Boas divisões. Preço de 120 CONTOS.

TRATA:

Fernando Coelho
Aportado 21 **BARREIRO**

«A VOZ DE LOULE»
N.º 353 — 23-8-1966

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm edifícios de 180 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando CRISTÓVÃO FRANCISCO ALEIXO, casado, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Palmeiral, freguesia de S. Sebastião, deste concelho, de que no processo de execução sumária que lhe move e a sua mulher, o Exequente — Aníbal Correia Filipe, solteiro, maior, agricultor, morador no lugar de Palmeiral, freguesia de São Sebastião, deste concelho, foi revogado o despacho que tinha indeferido «in limine» a petição inicial, pelo que a execução vai prosseguir, devendo o notificando pagar, nomear bens à penhora ou deduzir qualquer oposição, no prazo de cinco dias, findo o dos edifícios.

Loulé, 11 de Julho de 1966

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leite

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José Carlos da Silva
Rodrigues Cardoso

«A VOZ DE LOULE»
N.º 353 — 23-8-1966

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra FRANCISCO MESTRE GUERREIRO conhecido por Francisco Rita, casado, agricultor, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no sítio de Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e OUTROS, é o referido réu Francisco Mestre Guerreiro citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as couruelas que lhe foram sublocadas por vários co-réus na referida acção.

Loulé, 28 de Julho de 1966

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José Carlos da Silva
Rodrigues Cardoso

LISBOA

Senhora do Algarve, residente em Lisboa, aluga quarto com pensão a uma ou duas raparigas Universitárias, próximo da Faculdade de Ciências.

Informa o Telef. 196 — Loulé, das 15 às 20 horas.

VIVENDA
VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com água, luz e piscina. Tem 5 quartos, 3 casas de banho, sala, cozinha, despensa e garagem. Área em redor com 2.500 m² com abundância de laranjeiras, ameixeiras, romaneiras, pessegueros, eucaliptos e acácias.

Fica a 700 m da Praia dos Olhos de Água (junto à estrada), com magnífico parque e excelente vista para o mar.

Vende José de Sousa Gomes — Telef. 16 — Boliqueime.

TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS

JOHN DEERE

NOVOS MODELOS DE ALTA QUALIDADE E A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

310

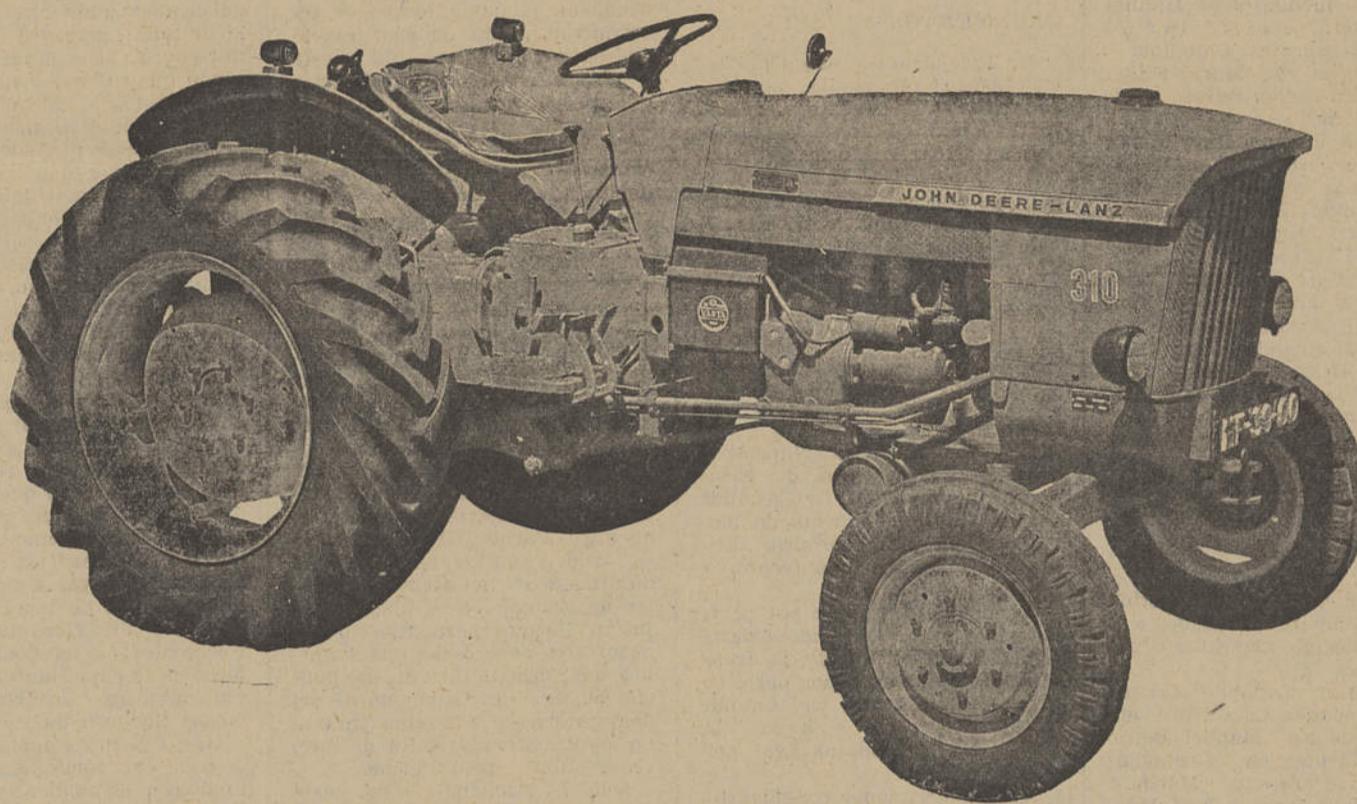
35,5 hp

510

44,4 hp

710

55,5 hp



GARANTIA

CONTRA DEFEITOS DE FABRICO OU DE MONTAGEM DADA PELO REPRESENTANTE

SMEIA

SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8-B — LISBOA — TEL. 724053/5

ASSISTÊNCIA

AOS TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS DE INDÚSTRIA NACIONAL

OU ESTRANGEIRA PRESTADA PELO AGENTE EXCLUSIVO

PARA O DISTRITO DE FARO

FARAUTO
Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO

TELEX. 619

TELEF. 23032/7

S. Brás de Alportel

PRÉDIO

Vende-se um prédio, no sítio da Calçada, de rez-de-chão, com 4 divisões e quintal.

Tratar com Joaquim dos Santos Madeira — Rua Pintor Joaquim Rasquinho, n.º 15 — Loulé.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULE.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, em bom estado, com 7 divisões, situado no Largo Tenente Cabeçadas, n.º 35. Com chave na mão.

Tratar com José Carrusca — Av. Marçal Pacheco, 46 Telef. 294 — LOULE.

UMA MOBILIA

é a mais apreciada
e preciosa

PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha
nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

COPOS d'ÁGUA

BANQUETES
BAPTIZADOS

festas de Confraternização

consulte os preços e as
condições do esmerado
serviço do

Restaurante AVENIDA

Telefone 135

Av. José da Costa Mealha, 41

LOULE'

VENDE-SE

Um monte com casas de habitação, armazém, forno, cisterna, pôrtila, terras de semear e árvores, no sítio da Cruz da Assunção, junto à estrada de Salir e a 800 metros da vila, e uma couruela, anexa, de terra de semear com árvores.

Duas couruelas de terra de semear com árvores, no sítio da Malhada Velha, freguesia de S. Clemente — Loulé.

Nesta redacção se informa.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULE

Despedida

Manuel Martins dos Reis e Eduarda da Conceição Reis, tendo retirado para o Canadá, onde vão fixar residência e não lhes tendo sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações (especialmente das Ferreiras e de Loulé) vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos naquele próspero País.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 8, o sr. Rogério Rodrigues Martins, e a sr.ª D. Laurinda Farrajota Bernardo.

Em 15, os meninos Orlando Assunção Martins Portela e Aires Rodrigues Ramos

Em 16, a sr.ª D. Maria Lucia Ramos Plácido.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacquelina Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a sr.ª Dr.ª D. Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipa da Conceição Coutreiras, residente na Venezuela.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina António Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luís e Luís José Inácio dos Santos.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, o sr. José Maria Coelho.

Em 28, menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado e o menino Osvaldo Carvalho Coutinho Nunes.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 30, menina Maria Luísa Lima Lopes de Oliveira e o sr. José Rodrigues Ramos.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e o menino Osvaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, as sr.ªs D. Maria Margarida Polainas Boloitinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriço.

Em 2, a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Regressou ao nosso país, vindo do Ultramar onde prestou serviço militar, o nosso prezado assinante sr. Damásio Laginha Vicente.

— Acompanhado de sua família, está em Quarteira em gozo

Prof. Pinheiro e Rosa

(Continuação da 1.ª página)

a arte, templos e monumentos do Algarve, que atestam bem o mérito do conhecido investigador, que de há certo tempo tem enriquecido as colunas do nosso jornal com as suas muito apreciadas crónicas «Quer acompanhar-me?». Embora subscritas sob o pseudónimo de Alvaro Pais, elas deixam transparecer claramente a elevada cultura dum verdadeiro apaixonado pelas coisas da Arte que é o prof. Pinheiro e Rosa.

Felicitamos o nosso dedicado colaborador pela merecida nomeação e auguramos-lhe os maiores êxitos, a bem da cidade de Faro e do Algarve.

de férias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques.

— Acompanhado de sua filha Paula Alexandra, regressou de Luanda a sr.ª D. Humberta Maria dos Santos Rocheta Miguel, esposa do sr. Laurentino Rodrigues Miguel, 1.º sargento do Exército, em serviço no Ultramar.

— Na companhia de seus filhos, encontra-se em Loulé em gozo de férias a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Filomena Pires Guerreiro Leal Martins, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante em Angola sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 13 de Agosto, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, Professora do Liceu Nacional de Braga, prenada filha de sr. Manuel Guerreiro e da sr.ª D. Raquel Campina Guerreiro, ambos naturais de Loulé e residentes em Tavira, com o sr. José António do Vale Lopes Malheiro, Alferes de Engenharia, filho do sr. Alfredo Duarte Malheiro e da sr.ª D. Alzira Oliveira do Vale Malheiro, naturais de Braga.

Celebrou a Missa Nupcial e presidiu à cerimónia do casamento o Rev.º P. Dr. Analide Coelho Guerreiro, primo da noiva, que, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma tocante e aveludada homilia.

Apadrinharamo acto por parte do noivo o sr. Fernando Duarte Lopes Malheiro e a sr.ª D. Irene Miranda Maia-hiro e por parte da noiva o Rev Padre Dr. Analide Coelho Guerreiro e a sr.ª D. Emilia Maria Campina Leal, prima da noiva.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água», na Pastelaria S. João, da Capital.

Ao jovem casal, que fixou a sua residência em Lisboa, endregamos os nossos parabéns e desejamos as maiores felicidades na vida conjugal plena de venturas e graças de Deus.

NASCIMENTO

Na «Clínica Pró-Mater», em Lisboa teve o seu bom sucesso, no dia 21 do corrente dando à luz uma criança do sexo feminino e sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Preira Pinto, esposa do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Pinto, Assistente do Instituto de Investigação Industrial e director dos Laboratórios «Fidelis», em Lisboa.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

DOENTE

Tem estado fortemente incomodado de saúde o sr. Aguialdo Mascarenhas Wahnon, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa e genro do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Raúl Rafael Pinto.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Sociedade Filarmónica

Artistas de Ilínera

Dirigido pelo seu hábil regente sr. Virgílio de Sousa Viegas, esta apreciada banda local efectuou um concerto na noite do dia 12, no coreto da Avenida José da Costa Mealha, cuja execução foi muito aplaudida.

*

A fim de abrillantar as tradicionais festas em honra da Virgem da Bella, padroeira de Lepe, deslocou-se esta banda àquela vila espanhola, onde permaneceu nos dias 14, 15 e 16 de Agosto.

*

No dia 21 do corrente abrillantou as festas realizadas em Quarteira em honra de Nossa Senhora da Conceição, onde deu um concerto e acompanhou a procissão.

Voltemos ao Parque e à Escola

(Continuação da 1.ª página)

contrário, podemos prová-lo com as muitas adesões que nos têm chegado de muitos e ilustres louletanos, por escrito e o apoio que, constantemente nos é oferecido.

Não estamos portanto sós.

Entendemos a nossa Municipalidade e, muito bem, e oportunamente, prestar os esclarecimentos que julgou convenientes sobre o assunto. Achámos-los justos, razoáveis e pertinentes, encarando a questão apenas do ângulo de «a Câmara não tem dinheiro».

Achamos também que a questão se tem arrastado demasiadamente e que em sete anos de problema já havia tempo de ter encontrado uma solução razoável para o problema da escola e para a frequência do Parque, que se encontra completamente abandonado há mais de 11 anos.

Depois de uma empreitada que promoveu a construção e pavimentação de todas as áreas constantes do projecto e de uma rede de esgotos para águas pluviais, nada mais se fez até hoje e os cardos proliferaram como se de um matagal se tratasse. Removeram-se bancos de outros jardins e ali se fizeram depósitos de outros restos de coisas municipais, mas os bancos foram a pouco e pouco retirados e nem chegaram a estar colocados.

Dizer-se que os bancos estão partidos, danificados, como sintoma de selvajaria de quem frequenta o Parque, não é argumento válido, pois se os bancos se danificam se há atentados contra as árvores, se há quem escolla o Parque para fins menos decorosos, parece-nos que é apenas um sintoma de falta de polícia, ou seja um fenômeno de ordem interna e não constitutivo ou significativo de falta de interesse público pelo Parque.

Que o Município tem gasto

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

tituído por jovens de todas as alas da divisão.

Praia de Faro

(Continuação da 1.ª página)

ao jovem casal, que fixou a sua residência em Lisboa, endregamos os nossos parabéns e desejamos as maiores felicidades na vida conjugal plena de venturas e graças de Deus.

NASCIMENTO

Na «Clínica Pró-Mater», em Lisboa teve o seu bom sucesso, no dia 21 do corrente dando à luz uma criança do sexo feminino e sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Preira Pinto, esposa do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Pinto, Assistente do Instituto de Investigação Industrial e director dos Laboratórios «Fidelis», em Lisboa.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

DOENTE

Tem estado fortemente incomodado de saúde o sr. Aguialdo Mascarenhas Wahnon, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa e genro do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Raúl Rafael Pinto.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Sociedade Filarmónica

Artistas de Ilínera

Dirigido pelo seu hábil regente sr. Virgílio de Sousa Viegas, esta apreciada banda local efectuou um concerto na noite do dia 12, no coreto da Avenida José da Costa Mealha, cuja execução foi muito aplaudida.

*

A fim de abrillantar as tradicionais festas em honra da Virgem da Bella, padroeira de Lepe, deslocou-se esta banda àquela vila espanhola, onde permaneceu nos dias 14, 15 e 16 de Agosto.

*

No dia 21 do corrente abrillantou as festas realizadas em Quarteira em honra de Nossa Senhora da Conceição, onde deu um concerto e acompanhou a procissão.

João Leal

A Pontinha

E já que falámos em ruínas ocorre-nos perguntar: quando se acabará com o tão pouco agradável e desprestigioso aspecto das quais ruínas à Pontinha? Urge ultimar as obras de demolição e começar-se a urbanizar o recinto. Em pleno coração da cidade o assunto merece pronta e imediata solução!

João Leal

Em Almancil - Nexe

(Continuação da 1.ª página)

bastante e muito mais recentemente, com a rega das espécies agrícolas ali plantadas é um facto, mas recordemos que só há meia dúzia de meses, se é que há, que foi anunciada a empreitada de instalação de águas da rede no Parque, a qual parece não ter tido concorrentes. Ora se o Parque tivesse sido objecto do carinho e cuidado que mereceu a vereação que o adquiriu, teria progredido e não retrogradido.

Se se ali existissem bancos em condições e águas com relativa abundância, já haveria de certo, preferência e frequência pelo Parque.

Mas, ir para o Parque, lugar aprazível pelas suas sombras e pelas suas alamedas, tendo que levar uma garrafa de água para mitigar a sede a crianças, ou tendo que vir à Avenida para ir beber água a um café, não é nada convidativo nem atraente.

Mas, apesar de todos estes inconvenientes a que o Parque está sujeito, é parte integrante do património Municipal, constitui um bem que deve ser consagrado ao fim que presidiu à sua aquisição e que ficou consagrado no projecto da autoria do Arquitecto Inácio Perez Fernandes e foi aprovado pelo Governo, pelo Ministério que hoje aprovou a sua consignação a fim diferente.

Voltamos a pensar que houve sempre o propósito por parte da Municipalidade em sacrificar o Parque — terreno que não custa dinheiro — à aquisição de área fora do Parque, mas parece-nos que nada se perderia em encarar ou estudar novas soluções, especialmente as de terreno do proprietário Sr. Casimiro António Fernandes ou da Quinta do Sr. Manuel Coelho, junto à estrada que dá acesso ao Santuário da Nossa Senhora da Piedade.

Não nos move mais que o desejo de ver ponderadas todas as hipóteses, estudadas todas as soluções e só depois de total e definitivamente convencidos de que qualquer outra é menos aceitável do que a do sacrifício do Parque, então aceitaremos que o sacrifício se faça.

Mas pensar só no Parque, só no Parque, só aceitar esta solução como única e admissível, achamos que é uma atitude preguiçosa.

Achamos e julgamos estar bem acompanhados nesta nossa persistência de que o poupamento do Parque merece toda a ponderação, toda a consideração, todo o cuidado, todo o escrúpulo e atenção.

E não se veja na nossa atitude mais que o fruto de desejar conseguir para Loulé, uma solução que corresponda ao seu interesse e constitua a base de um progresso futuro.

R. P.

Ruínas do Milreu

(Continuação da 1.ª página)

o dia mais indicado (e vantajoso) para a publicação. Porém, como os nossos esforços têm resultados infrutíferos devido à multiplicidade dos afazeres da nossa vida profissional e ainda devido ao facto de as tipografias desfrutarem de «semana ingleza», temos que ceder perante a força das circunstâncias e alterar a data da saída do jornal para os 1.º e 3.º terços-feiras de cada mês.

E isto porque a tipografia onde é composta e impressa, sendo especializada em confecção de jornais, tem os restantes dias da semana ocupados com semanários com dias certos de há muito fixados.

Vamos esforçar portanto por normalizar a saída de «A Voz de Loulé»

O Editor

ASSINANTES NOVOS

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza da deferência.

São os Ex.ºs Senhores: João José da Silva (Loulé); Fernandes dos Santos, Idalécio Guerreiro Corga e Miguel Diamantino Cristina (França); Armando Gonçalves (África do Sul); Jorge Manuel de Sousa Viegas (S. P. M.); P. Leonel Diogo dos Ramos (Guia); Modesto Brito Rodrigues (Venezuela); Rolando Louro Exiga (Faro); Simplicio José Pinguihna (Austrália); e as sr.ªs D. Alice Luísa Galvão de Sousa Leal, D. Maria da Conceição Valério e D. Maria Eugénia Grelha Mendonça (Loulé).

As pessoas que precisam de comprar selos e que não percebem desta orgânicamente dos C. T. T. ficam muito admiradas da frequência com que faltam os selos no posto dos correios e por esse facto muita correspondência tem deixado de seguir no dia em que convém, o que tem causado justificados reparos.